

UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA

FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E COMUNICAÇÃO

FCSAC

FELIPE PICCINATO LORENZONI

GABRIEL DUTRA DE OLIVEIRA

PUNK DOC - Um Recorte da Velha Guarda do Punk Rock na Capital Paulista

São José dos Campos – SP

2021

UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA

FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E COMUNICAÇÃO - FCSAC

FELIPE PICCINATO LORENZONI

GABRIEL DUTRA DE OLIVEIRA

PUNK DOC - Um Recorte da Velha Guarda do Punk Rock na Capital Paulista

Relatório apresentado à Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e Comunicação – FCSAC, da Universidade do Vale do Paraíba - Univap, como exigência da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, do curso de Comunicação Social, com habilidade em Rádio e TV.

Orientador: Sérgio Gurgel

Coorientador: Monique Baraúna

São José dos Campos – SP

2021

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE DIVULGAÇÃO DA OBRA

Ficha catalográfica

Lorenzoni, Felipe Piccinato
PUNK DOC : Um Recorte da Velha Guarda do Punk Rock na
Capital Paulista / Felipe Piccinato Lorenzoni; Gabriel Dutra
Oliveira; orientador, Sérgio Gurgel ; co-orientadora Monique
Baraúna . - São José dos Campos, SP, 2021.
61 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Universidade do Vale
do Paraíba, São José dos Campos. Comunicação Social.

Inclui referências

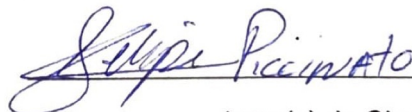
1. Comunicação Social. 2. Punk Rock . 3. Punk Rock no Brasil.
4. Documentário. I. Oliveira, Gabriel Dutra. II. Gurgel , Sérgio,
orient. III. Baraúna , Monique, co-orient. IV. Universidade do
Vale do Paraíba. Comunicação Social. V. Título.

Eu, Felipe Piccinato Lorenzoni, autor(a) da obra acima referenciada:

Autorizo a divulgação total ou parcial da obra impressa, digital ou fixada em
outro tipo de mídia, bem como, a sua reprodução total ou parcial, devendo o
usuário da reprodução atribuir os créditos ao autor da obra, citando a fonte.

Declaro, para todos os fins e efeitos de direito, que o Trabalho foi elaborado
respeitando os princípios da moral e da ética e não violou qualquer direito de
propriedade intelectual sob pena de responder civil, criminal, ética e
profissionalmente por meus atos.

São José dos Campos, 9 de Dezembro de 2021.



Autor(a) da Obra

Data da defesa: 23 / 11 / 2021

Agradecimentos

Por Felipe Piccinato

Agradeço primeiramente a mim mesmo por todo o empenho, dedicação e paciência durante esses longos anos de curso.

Aos meus pais Karen Cristina Piccinato e Gilson Guion Lorenzoni por todo o apoio e suporte dado durante minha graduação.

Aos entrevistados, e agora amigos, Clemente Nascimento, Luiz Calanca, Ronaldo Passos e Fausto Celestino que foram extremamente solícitos conosco em relação a gravação das entrevistas.

À jornalista e amiga Luciane Toledo pelo tempo, conhecimento e conselhos durante a criação do projeto.

À coorientadora Monique Baraúna pelos conselhos e orientações em momentos de crise.

E a todos os meus amigos que apoiaram e acreditaram em mim.

Por Gabriel Dutra

À Deus por me acompanhar nesta longa jornada.

Aos meus pais, pelo incentivo e apoio que foi dado ao decorrer de todo o projeto.

A rede, Rádio Musical FM do Vale e a Universidade do Vale do Paraíba por fornecer as ferramentas e os conhecimentos para uma boa execução deste trabalho.

À coordenadora, Monique Baraúna (UNIVAP),

pelos conselhos, ensinamentos e oportunidades durante o projeto.

Agradeço também a todos os Radialistas, Locutores e Jornalistas Carlos Sena, Eloi Moreno, Jovana Bubniak e Clemente Lemes.

À Luciane Toledo, pelo tempo, conhecimento, experiência, conselhos e correções para melhor dinamismo durante o processo de criação do projeto.

Aos empresários e proprietários da rede Jovem Pan São José dos Campos (Rádio Musical FM do Vale)

Edson Barros Goulart e Rodrigo Barros Goulart, pela ajuda e espaço cedidos.

À todos que contribuíram para que este trabalho pudesse ser realizado.

RESUMO

O documentário “PUNK DOC - Um Recorte da Velha Guarda do Punk Rock na Capital Paulista” tem como objetivo colocar em perspectiva o movimento punk nos tempos atuais, traçando um paralelo com sua história e observando as mudanças no decorrer de sua existência. A partir dessa análise, busca-se entender quais fatores fizeram o movimento ainda estar presente e como os indivíduos se enxergam dentro do Punk. Para isso, a metodologia se baseia na produção de um documentário por meio de relatos de pessoas que vivenciaram e ainda vivenciam o movimento punk em São Paulo.

Palavras-chave: Punk, estilo de vida, movimento cultural, documentário;

ABSTRACT

The documentary “PUNK DOC - A Cutting of the Old Guard of Punk Rock in the Capital of São Paul” aims to put the Punk movement in perspective in current times, drawing a parallel with its history and observing how changes in the course of its existence. From this analysis, seek to understand what factors made the movement in the state it is in and how the individuals who see themselves within Punk are related to each other. For this, the methodology is based on the production of a documentary through reports from people who have experienced and still experience the punk movement in São Paulo.

Keywords: Punk, life style, culture moviment, documentary;

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
1. REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
2. METODOLOGIA.....	16
2.1 Pesquisa Bibliográfica.....	16
2.2 Pesquisa Exploratória.....	16
2.3 Entrevistas	17
3. FUNDAMENTAÇÃO.....	18
3.1 Documentário.....	18
4. MEMORIAL.....	20
4.1. Pré-produção.....	20
4.2. Personagens.....	20
4.3 Roteiro.....	21
4.3.1 Ficha Técnica	39
4.4 Produção.....	45
4.5 Gravações.....	45
4.6 Pós-Produção.....	47
5. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO.....	49
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	50

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO52

ANEXO.....55

INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como propósito dar embasamento teórico e linha de condução para a produção de um documentário sobre o Movimento Punk em São Paulo, na atualidade.

A execução do curta-metragem proposto se dará de acordo com o objetivo geral seguinte: produzir um documentário apresentando a perspectiva do movimento Punk nos tempos atuais, traçando um paralelo com sua história e observando as mudanças no decorrer de sua existência, e seus atores, na atualidade; e com os objetivos específicos: Elaborar os roteiros de imagem e conteúdo; Definir e contactar, a partir do roteiro, as pessoas a serem entrevistadas; Fotografar as entrevistas e seu contexto; Resgatar registros importantes do movimento, em áudio, vídeo e documento, desde sua origem por meio da internet ou contato eletrônico; Filmar os depoimentos dos representantes do movimento punks de São Paulo, da perspectiva da música, da arte e o movimento social em si; e Editar o filme seguindo o roteiro de modo que mostre a trajetória do movimento Punk e seus atores, nos dias atuais.

Justifica-se, primeiramente, pela elaboração de um produto midiático e tendo em vista que a prática da produção desse trabalho viabiliza experiências reais, que aliado à teoria, demonstra de forma dinâmica a realidade e aprimora o conhecimento específico. Este produto justifica-se também, pela perspectiva de relatar a trajetória do movimento Punk na atualidade, como movimento cultural e até estilo de vida. O curta-metragem deverá conter relatos de pessoas que viveram e vivem até hoje as influências deste movimento.

Vale ressaltar que o conjunto de ideias explorados pelo Punk é pouco manifestado na sociedade e por isso, será fundamental a realização de entrevistas com os indivíduos adeptos a esse estilo de vida.

Ademais, a realização desse documentário também visa a comprovação de que tal manifestação cultural permanece presente nos dias atuais, juntamente dos indivíduos que representam o Punk na atualidade.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo apresenta uma contextualização histórica do movimento punk, mostrando onde se popularizou e as principais bandas, como e quando chegou ao Brasil e sua vertente enquanto movimento ideológico. Há contradições sobre o lugar de origem do Movimento Punk. Para Gallo, (2008)

existe um consenso entre diversos autores, que se deu na Inglaterra, na década de 70, num momento de ascensão dos conservadores ao poder e de recessão econômica que teria provocado o desemprego e afetando, sobretudo, os jovens brancos pobres. (GALLO, 2008a, p.750).

É considerado um “fenômeno social principalmente por sua forte ideologia de contestação do sistema capitalista, sendo identificado como um movimento de contracultura” (CASTRO, CASTRO e OLIVEIRA, 2015), que utiliza a arte como forma de protesto. Na época, jovens de classe média que eram contrários ao próprio estilo de vida, formavam bandas e expressavam em suas letras toda a revolta e indignação contra o sistema (GALLO, 2008b).

Mas foi na Inglaterra que o estilo se popularizou de fato. De imediato, foi absorvido e logo validado pela cena musical, estabelecendo assim o país como “pai” do Punk, já que as principais e mais conhecidas bandas do gênero são britânicas e tratavam, em suas músicas, de forma contundente e política, a realidade do desemprego e da crise econômica do país, em meados de 1970.

No dicionário, a palavra Punk refere-se à

movimento caracterizado pela contestação e desprezo pelos valores sociais, reunindo jovens, por vezes violentos, que adotavam atitude provocativa, por meio de sinais exteriores, como roupas, cabelos, tatuagens, etc. (MICHAELLIS, 2021).

Segundo Gallo (2008), a palavra apresenta diversos significados e aparece em situações distintas da referência atual

como numa comédia shakespeariana em que o autor escreveu "Casar com um punk, meu senhor, é apressar a morte", e, numa cena do filme *Juventude Transviada*, de 1955, quando James Dean refere-se aos inimigos como punks. *Punk* pode ser traduzido como lixo, numa referência preconceituosa àqueles grupos como retrato da escória da sociedade. Neles se concentrava uma agressividade que a mídia logo associou à violência e à desordem. O fato de, nas suas origens recusarem vínculos partidários ou doutrinários facilitou a discriminação do grupo como simples baderneiros. Entretanto, a um comportamento deliberadamente desregrado, de recusa à família, à moral, ao trabalho e à cultura dominante revelavam, na verdade, um fundo de crítica contundente (GALLO, 2008a, p.751).

Para Castro, Castro e Oliveira, (2015), citando Weber, Gallina, & Ronsini, (2004), ligada a ideia de transgressão à ordem, ao sistema, à liberdade de consumo de drogas, e repulsa ao consumismo,

a palavra punk - como uma espécie de gíria da língua inglesa – remete ao significado de sujeira, imoralidade, desrespeito à ordem, cuja abordagem é identificada com o anarquismo e incorporando à estética do antifascismo e do antimilitarismo (Weber, Gallina, & Ronsini, 2004, p. 170).

O estilo visual agressivo e a música com acordes rápidos são formas de levar uma mensagem sobre a visão de mundo contrária ao preconceito e às desigualdades de toda sorte (GALLO, 2008a; SILVA e SILVA, 2019).

Os representantes do Movimento Punk eram, na sua maioria, “marginalizados e desaprovados pela sociedade pelos ideais de rebeldia e pelas revoltas contra o sistema, pois ironizavam a sociedade com suas músicas sarcásticas de acordo com a realidade socioeconômica dos jovens” (CASTRO, CASTRO e OLIVEIRA, 2015, p. 2).

Popularidade da música - sua face mais conhecida, e por inspirar gerações, criar estilo e uma forma de expressão artística peculiar, é considerado uns dos gêneros mais

ideológicos de todos os tempos (GALLO, 2008a; SILVA e SILVA, 2019; CASTRO, CASTRO e OLIVEIRA, 2015).

Segundo Souza e Fonseca, (2009), na época - do surgimento do punk, o rock'n Roll passava por um momento onde necessitava de novidades, e os jovens, de diversão. Foi então que a Banda Ramones¹ surgiu quebrando paradigmas e revolucionando a forma de fazer música, já que a novidade era um som mais rápido que o rock, com apenas três minutos de duração, feitos com poucos acordes, e letras sobre o cotidiano da desigualdade social e de protesto contra o sistema.

Em 1975, foi formada em Londres a banda inglesa de punk rock Sex Pistols, responsável por influenciar músicos de punk rock e de ter começado o movimento punk no Reino Unido.

O Punk chegou ao Brasil por meio da Revista Pop, nos anos 70. Era a principal fonte de informação sobre música e comportamento para os jovens da época. Abordava temas que, naquele tempo, eram considerados tabus como, por exemplo, atitudes comportamentais, virgindade, viajar de carona. Na explosão punk, a revista, da Editora Abril, publicou uma foto de dois jovens armados, e a legenda dizendo que os dois garotos eram membros do primeiro grupo punk de São Paulo. "Nome do grupo, segundo a Pop: 'Os filhos da Crise'. Este grupo nunca existiu. É pura ficção da revista para dar a impressão de que aqui também o artigo genuíno está começando a aparecer" (BIVAR, 2001, p.62).

O punk chegou em São Paulo em 1977, e em seguida se expandiu para o Rio de Janeiro, Brasília, Salvador, Recife, Rio Grande do Sul e Paraná (GALLO, 2008b,

¹ Ramones: Considerada umas das bandas mais importantes de toda história e pioneira da cena punk rock nos Estados Unidos. Tendo um período de atividade de 1974 até 1996, a banda foi formada em Forest Hills, distrito de Queens, em Nova York.

p.752). A cena musical da época contava com ícones como a Banda do Lixo, de punk rock, considerada a primeira do gênero em Minas Gerais. Já a banda Restos de Nada, foi formada em São Paulo, em 1978, ficou famosa pela atitude, por ser poética e eclética, foi uma das primeiras bandas de punk rock do Brasil.

Desde o início, o movimento conquistou grandes adeptos que, assim como em outros países, também viviam uma repressão e um cenário político insatisfatório (MATERIA SBT REPORTER). Nas grandes cidades e Capitais, grupos aderiram “às ocupações urbanas, convertidas no período em uma prática disseminada por todos os lugares e atraía desde artistas e intelectuais até desempregados e sem teto, e os próprios punks” (GALLO, 2008a, p.752). Personagens estes, afetados pelo cenário político e econômico vivido pelo Brasil na época, e simpatizantes do movimento.

As correntes mais radicais do Punk, no Brasil, “chocaram-se com a ditadura o que lhes valeu perseguições policiais e censura a interromper um fluxo natural de suas produções, além, é claro, da criminalização pela imprensa e pela mídia” (GALLO, 2008b, p. 289).

Mas a expressão do Movimento Punk vai além, em determinado momento é reconhecida como arte no todo. Segundo Gallo (2008b),

Apesar de ver-se sempre associado à música, o punk utiliza-se como meio de expressão das mais variadas formas de arte, no intuito provocativo, dentro de um espírito de confronto com a moral, e pela exploração de temas polêmicos trazidos à superfície através de performances transgressivas (GALLO, 2008b, p. 289).

Um exemplo disso foi a “iniciativa feita recentemente [...], em Londres, que acolheu uma exposição de 150 obras de artistas punks, entre fotografias, pinturas, vídeos, nascidos nas décadas de 70 e 80, em Londres e Nova York” (GALLO, 2008b, p. 289).

O que foi uma proposta de mudança do ponto de vista da apresentação pública do movimento.

O movimento punk foi responsável pela criação de um novo estilo de arte. Depois de desvalidar a mídia e de outros mecanismos de comunicação tradicional, os punks confeccionavam panfletos e fanzines² ou zines, que “são revistas produzidas artesanalmente que circulam no circuito underground. A temática dos zines foi se modificando dos anos 70 até hoje, mas versa sobre música, poesia, política, sexo, entre outros assuntos” (GALLO, 2008a, p. 289).

A aproximação com o movimento de esquerda e ao anarquismo nasceu neste momento de ações contra o sistema, como por exemplo,

como recusa ao sistema comercial dos shows, criaram gigs³ de apresentação de bandas formadas com equipamentos rudimentares que produziam um som bruto, sem o trabalho de acabamento oferecido pelo aparato tecnológico como acontecia com as demais bandas do circuito comercial” (GALLO, 2008a, p. 289).

Como ideologia o anarquismo critica toda e qualquer forma de dominação ou de hierarquização na sociedade, qualquer ação que possibilite a existência de dominadores e dominados. Preza, principalmente pelos princípios de liberdade e igualdade dos indivíduos. Outro pilar do anarquismo é a eliminação do sistema capitalista pois, de acordo com o ideal anárquico, promove exploração vinda dos proprietários dos meios de produção para com os trabalhadores, o que fomenta uma hierarquia social.

² Normalmente são montadas em papel A4 a partir de colagens, desenhos feitos à mão criando propositalmente uma poluição visual.

³ corresponde a apresentação de bandas sem lucro, mas a diversão, a troca de experiências ou mesmo a reunião de recursos em favor de coletivos necessitados de suporte material.

Outra característica do movimento Punk é o seu caráter politizado. Em outras palavras, possui diversos elementos que o tornam um movimento com grande carga política, que se manifesta por meio da atitude de contestação, do 'faça você mesmo' e da tentativa de choque da sociedade mediante comportamentos, estética visual agressiva e cortes de cabelo extravagantes. "O movimento Punk, entretanto, não deixa de ser político, mesmo nas suas facções não-anarquistas, uma vez que promove um combate diário e em pequena escala contra as teias do poder". (GALLO, 2008; SILVA; SILVA, 2019, p.8)

Em sua grande maioria, os indivíduos inseridos no movimento punk são anarquistas e contra o fascismo. Nos últimos anos, houve um grande crescimento de marchas com ideias fascistas que pregam a supremacia branca e o totalitarismo governamental, diante disso, os grupos punks organizam-se contra o fascismo. para esse tipo de atitude foi criado um subgênero do punk, o Antifa.

2. METODOLOGIA

O presente Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo final produzir um documentário, sendo assim a metodologia utilizada terá caráter bibliográfico, já que serão consultados arquivos, exploratória, já serão gravadas situações do cotidiano dos punks em São Paulo, qualificando este estudo como qualitativo e descritivo.

O documentário será elaborado a partir de fotos e vídeos, entrevistas por vídeo, depoimentos gravados, análise de documentos e pesquisas de campo *in loco*.

2.1 Pesquisa Bibliográfica

A pesquisa bibliográfica trata da investigação de determinado assunto por meio de materiais existentes, principalmente em livros, artigos científicos, arquivos de vídeos e fotos, jornais e revistas, entre outros. A consulta documental em diversas fontes é essencial para validar ou descartar questionamentos preexistentes, além da obtenção de dados específicos e objetivos (SEVERINO, 2007; GIL, 2011).

2.2 Pesquisa Exploratória

A partir do Objetivo Geral que é produzir um documentário tratando da influência do movimento punk de São Paulo, em seus atores, na atualidade, o presente estudo também trata do método exploratório, que segundo Gil, (2011, p.27), “têm como propósito esclarecer, criar e/ou modificar conceitos.

2.3 Entrevistas

Segundo Gil (2011, p. 109) as entrevistas são concebidas como sendo “técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação”. Ainda para o autor, a técnica de entrevista é a mais completa no quesito coleta de dados, pois possibilita a condução das perguntas para respostas mais direcionadas.

3. FUNDAMENTAÇÃO

3.1 Documentário

A produção do documentário está atrelada a narrativa não-ficcional, no caso do presente trabalho, será demonstrado e baseado em depoimentos reais, que mostrem as questões de identidade e ideologia, por exemplo, de forma fiel a realidade.

Ramos (2010) afirma que a denominação e a definição técnico-científica do gênero documentário ainda é uma discussão no campo da ciência, mas que ele defende, de modo que, “assumir um campo específico ao documentário, seria assumir a possibilidade de uma representação objetiva e transparente”. Para o autor, uma epistemologia do documentário estaria embasada no

postulado de que, para alguns, o documentário busca, ou tem como objetivo, estabelecer uma representação do mundo; na medida em que o postulado está estabelecido (“eu posso representar o mundo”, diria necessariamente o documentarista), a ideologia dominante, hoje, sobrepõe facilmente a esta possibilidade o seu caráter especular e falsamente totalizante; a isto segue-se o discurso sobre a necessária fragmentação do saber e da subjetividade que sustenta a representação; 4. e, necessariamente atrelado, surge a saída ética dominante da ideologia contemporânea: a reflexividade como postura correlata ao indispensável recuo do sujeito (pois necessariamente fragmentado, senão imediatamente ideológico) na articulação da representação. Poderíamos dizer: o recuo reflexivo é o ponto cego ideológico da ideologia contemporânea. É o ponto cego onde a ideologia da ética contemporânea não consegue ver-se enquanto tal. Em outras palavras: é ético mostrar o processo de representação; não é ético construir a representação para sustentar a opinião correta (como defendiam Grierson, ou Eisenstein, em um outro parâmetro).

Entretanto, é necessário definir o que é documentário, portanto, segundo o Dicionário Michaelis, (2021) documentário é um filme de caráter informativo e/ou didático dedicado a assuntos variados: animais, acontecimentos, grandes personagens ou pessoas famosas, fatos políticos, históricos e culturais, diferentes culturas, arte, emoções, saúde etc.; em geral, são filmes de curta-metragem.

Como parte do jornalismo, Walter Sampaio (1971) considera o documentário como um estágio evolutivo do telejornalismo, ou seja, é considerado um gênero jornalístico que tem sua linguagem comumente usada no cinema.

O documentário que trabalha a observação, o qual se trata este estudo, tem como característica a não intervenção da equipe que faz o trabalho de captação. Segundo Zandonade e Fagundes, (2003, p. s/n) nesse tipo de documentário

não há comentários ou entrevistas delimitadoras de expressão na tentativa de controlar os acontecimentos ou as pessoas. Para os documentaristas adeptos a esse modelo, a câmera deve passar despercebida pelos interlocutores e captar a essência do aspecto do cotidiano.

O modelo proposto aqui pretende retratar da forma mais realista possível o movimento punk atual de São Paulo e contar, por meio de depoimentos de personalidades da música e protagonistas do movimento, como o punk influencia na posição política e ideológica dos atores que compõem esse grupo.

4. MEMORIAL

Neste capítulo nos aprofundaremos na preparação para a realização do documentário, apontando pontos importantes para a pré-produção, produção e finalização do projeto.

4.1 Pré-produção

A ideia de produzir um documentário surgiu para mostrar como estão aqueles indivíduos denominados punks na Capital de São Paulo atualmente, e como o movimento ainda tem influência em suas vidas. Como critério de seleção dos participantes entrevistados, para compor esse documentário, foram priorizados músicos e artistas que fizeram parte do início do movimento punk, em São Paulo.

A captação deste documentário será feita tomando todas as precauções necessárias para que não haja risco aos entrevistados por conta do vírus da COVID-19.

4.2 Personagens

Os entrevistados serão em sua maioria compostos por membros de bandas punks de São Paulo do final da década de 70 como Clemente Nascimento (pioneiro do Punk Rock no Brasil. Músico, apresentador e fundador da banda Restos de Nada, Condutores de Cadáveres e Inocentes), Fausto Celestino (Guitarrista da primeira formação da banda AI-5, também pioneiro do Punk Rock no Brasil) e Ronaldo Passos (Guitarrista da banda Inocentes).



Todos os entrevistados assinaram o “Termo de Cessão Gratuita de Direitos sobre Licença de Uso de Imagem e Voz”. Os que não puderam assinar, gravaram sua autorização em vídeo, ou enviaram por mensagem de texto.

4.3 Roteiro

VÍDEO	ÁUDIO
<p>Cena 1 – Introdução do Documentário</p> <p>00' - 0'07</p> <p>Fade in</p> <p>Imagem: Trecho escrito da música “Ódio” da banda Restos de Nada com efeito de ruído sobreposto.</p> <p>Transição: Fade out</p>	<p>BG – Efeito Sonoro Microfonia</p>

<p>Cena 2 – Introdução do Documentário</p> <p>0'08 - 0'23</p> <p>Imagem: Arquivos em vídeo e imagens em conjunto com a apresentação dos criadores e editores do documentário. Efeito ruído sobreposto e algumas imagens com efeito meio-tom.</p>	<p>BG - 1, 2, 3, 4</p> <p>BG - Once Up On A Crime - LOUDOG</p>
<p>Cena 3 – Vinheta de Abertura</p> <p>0'24 - 0'32</p> <p>Imagem: Nome do documentário com efeito em glitch. Efeito ruído sobreposto.</p> <p>Transição: Fade out</p>	<p>BG continua</p>
<p>Cena 4 – Primeiro tópico (O que é o Punk?)</p> <p>0'35 - 0'38</p> <p>Imagem: GC – “O que é o punk?” com efeito em glitch e efeito de ruído sobreposto.</p> <p>Transição: Corte seco</p>	<p>BG - Ai – 5 – Mundo Imundo</p>

<p>Cena 5 – Depoimento</p> <p>0'39 - 0'47</p> <p>Imagem: Entrevistado 1 em primeiro plano com efeito de ruído sobreposto. Arquivo de jornal.</p> <p>GC – Nome do entrevistado</p> <p>Transição: Corte seco</p>	<p>BG continua</p> <p>Entrevistado responde: O que é o punk?</p>
<p>Cena 6 – Depoimento</p> <p>0'48 - 1'00</p> <p>Imagem: Entrevistado 2 em primeiro plano com efeito de ruído sobreposto. Fotos de arquivo com efeito de luz sobreposta.</p> <p>GC – Nome do entrevistado</p> <p>Transição: Corte seco</p>	<p>BG continua</p> <p>Entrevistado responde: O que é o punk?</p>
<p>Cena 7 – Depoimento</p> <p>1'01 - 1'25</p> <p>Imagem: Entrevistado 3 em primeiro plano com efeito de ruído sobreposto. Fotos de arquivo com efeito de luz sobreposta.</p> <p>GC – Nome do entrevistado</p> <p>Transição: Corte seco</p>	<p>BG continua</p> <p>Entrevistado responde: O que é o punk?</p>

<p>Cena 8 – Depoimento</p> <p>1'26 - 1'46</p> <p>Imagem: Entrevistado 4 em primeiro plano com efeito de ruído sobreposto. Fotos de arquivo com efeito de luz sobreposta.</p> <p>GC – Nome do entrevistado</p> <p>Transição: Corte seco</p>	<p>BG continua</p> <p>Entrevistado responde: O que é o punk?</p>
<p>Cena 9 – Depoimento</p> <p>1'47 - 2'14</p> <p>Imagem: Entrevistado 2 em primeiro plano com efeito de ruído sobreposto. Fotos de arquivo e trechos do show “Sex Pistols - Live In Stockholm, Sweden July 28th, 1977” com efeito de luz sobreposta.</p> <p>Transição: Corte seco</p>	<p>BG continua</p> <p>Entrevistado responde: O que é o punk?</p>
<p>Cena 10 – Depoimento</p> <p>2'15 - 2'38</p> <p>Imagem: Entrevistado 4 em primeiro plano com efeito de ruído sobreposto. Fotos de arquivo e trechos do documentário “Punks (1983)” com efeito de luz sobreposta.</p> <p>Transição: Corte seco</p>	<p>BG continua</p> <p>Entrevistado responde: O que é o punk?</p>

<p>Cena 11 – Depoimento</p> <p>2'39 - 2'46</p> <p>Imagem: Entrevistado 2 em primeiro plano efeito de ruído sobreposto. Trechos do show “Sex Pistols - Live In Stockholm, Sweden July 28th, 1977” com efeito de luz sobreposta</p> <p>Transição: Corte seco</p>	<p>BG continua</p> <p>Entrevistado responde: O que é o punk?</p>
<p>Cena 12 – Depoimento</p> <p>2'47 - 3'09</p> <p>Imagem: Entrevistado 4 em primeiro plano com efeito de ruído sobreposto. Foto de arquivo e trechos do show “Sex Pistols - Live In Stockholm, Sweden July 28th, 1977” com efeito de luz sobreposta.</p> <p>Transição: Corte seco</p>	<p>BG continua</p> <p>Entrevistado responde: O que é o punk?</p>
<p>Cena 13 – Segundo tópico (Punk no Brasil)</p> <p>3'11 - 3'14</p> <p>Imagem: GC – “Punk no Brasil” com efeito em glitch e efeito de ruído sobreposto.</p> <p>Transição: Corte seco</p>	<p>BG – AI-5 - Submundo</p>
<p>Cena 14 – Arquivos</p> <p>3'15 - 3'26</p> <p>Imagem: Arquivos em vídeos retirados do Documentário “Punks na Cidade (2007)” com efeito de ruído sobreposto.</p> <p>Transição: Corte seco</p>	<p>BG continua</p>

<p>Cena 15 – Depoimento</p> <p>3'27 - 3'34</p> <p>Imagem: Entrevistado 1 em primeiro plano com efeito de ruído sobreposto.</p> <p>Transição: Corte seco</p>	<p>BG continua</p> <p>Entrevistado responde: Qual foi seu primeiro contato com o punk?</p>
<p>Cena 16 – Depoimento</p> <p>3'35 - 3'51</p> <p>Imagem: Entrevistado 3 em primeiro plano com efeito de ruído sobreposto. Trechos do show “Sex Pistols - Live In Stockholm, Sweden July 28th, 1977” com efeito de luz sobreposta.</p> <p>Transição: Corte Seco</p>	<p>BG continua</p> <p>Entrevistado responde: Qual foi seu primeiro contato com o punk?</p>
<p>Cena 17 – Depoimento</p> <p>3'52 - 4'08</p> <p>Imagem: Entrevistado 4 em primeiro plano com efeito de ruído sobreposto. Foto de arquivo da revista pop com efeito de luz sobreposta.</p> <p>Transição: Corte seco</p>	<p>BG continua</p> <p>Entrevistado responde: Qual a influência da revista pop pro movimento punk?</p>
<p>Cena 18 – Depoimento</p> <p>4'09 - 4'27</p> <p>Imagem: Entrevistado 1 em primeiro plano com efeito de ruído sobreposto. Foto de arquivo com efeito de luz sobreposta.</p> <p>Transição: Corte seco</p>	<p>BG continua</p> <p>Entrevistado responde: Qual a influência da revista pop pro movimento punk?</p>

<p>Cena 19 – Depoimento</p> <p>4'28 - 4'31</p> <p>Imagem: Entrevistado 4 em primeiro plano com efeito de ruído sobreposto. Foto de arquivo com efeito de luz sobreposta.</p> <p>Transição: Corte seco</p>	<p>BG continua</p> <p>Entrevistado responde: Qual a influência da revista pop pro movimento punk?</p>
<p>Cena 20 – Depoimento</p> <p>4'32 - 4'39</p> <p>Imagem: Entrevistado 1 em primeiro plano com efeito de ruído sobreposto. Foto de arquivo com efeito de luz sobreposta.</p> <p>Transição: Corte seco</p>	<p>BG continua</p> <p>Entrevistado responde: Qual a influência da revista pop pro movimento punk?</p>
<p>Cena 21 – Depoimento</p> <p>4'40 - 4'43</p> <p>Imagem: Entrevistado 4 em primeiro plano com efeito de ruído sobreposto.</p> <p>Transição: Corte seco</p>	<p>BG continua</p> <p>Entrevistado responde: Qual a influência da revista pop pro movimento punk?</p>
<p>Cena 22 – Depoimento</p> <p>4'44 - 5'14</p> <p>Imagem: Entrevistado 1 em primeiro plano com efeito de ruído sobreposto. Foto de arquivo com efeito de luz sobreposta.</p> <p>Transição: Corte seco</p>	<p>BG continua</p> <p>Entrevistado responde: Qual a influência da revista pop pro movimento punk?</p>

<p>Cena 23 – Arquivos</p> <p>5'15 - 5'25</p> <p>Imagem: Arquivos em vídeos retirados do Documentário “Punks (1983) “ com efeito de ruído sobreposto.</p> <p>Transição: Corte seco</p>	<p>BG - Restos de Nada - Direito a Preguiça</p>
<p>Cena 24 – Terceiro Tópico (Primeiras Bandas)</p> <p>5'26 - 5'29</p> <p>Imagem: GC – “Primeiras Bandas do Brasil” com efeito em glitch e efeito de ruído sobreposto. Foto de arquivo Restos de Nada com efeito de meio-tom.</p> <p>Transição: Corte seco</p>	<p>BG continua</p>
<p>Cena 25 – Depoimento</p> <p>5'30 - 5'43</p> <p>Imagem: Entrevistado 1 em primeiro plano com efeito de ruído sobreposto. Foto de arquivo com efeito de luz sobreposta.</p> <p>Transição: Corte seco</p>	<p>BG continua</p> <p>Entrevistado responde: Quais foram as primeiras bandas punk do Brasil?</p>
<p>Cena 26 – Depoimento</p> <p>5'44 - 5'48</p> <p>Imagem: Entrevistado 2 em primeiro plano com efeito de ruído sobreposto.</p> <p>Transição: Corte seco</p>	<p>BG continua</p> <p>Entrevistado responde: Quais foram as primeiras bandas punk do Brasil?</p>

<p>Cena 27 – Depoimento</p> <p>5'49 - 6'00</p> <p>Imagem: Entrevistado 3 em primeiro plano com efeito de ruído sobreposto. Foto de arquivo com efeito de luz sobreposta.</p> <p>Transição: Corte seco</p>	<p>BG continua</p> <p>Entrevistado responde: Quais foram as primeiras bandas punk do Brasil?</p>
<p>Cena 28 – Depoimento</p> <p>6'01 - 6'54</p> <p>Imagem: Entrevistado 1 em primeiro plano com efeito de ruído sobreposto. Fotos de arquivo com efeito de luz sobreposta.</p> <p>Transição: Corte seco</p>	<p>BG continua</p> <p>Entrevistado responde: Quais foram as primeiras bandas punk do Brasil?</p>
<p>Cena 29 – Arquivos</p> <p>6'55 - 7'08</p> <p>Imagem: Arquivos em vídeos retirados do Documentário “Punks (1983)” com efeito de ruído sobreposto.</p> <p>Transição: Corte seco</p>	<p>BG - Restos de Nada - Ninguém É Meu Igual</p>
<p>Cena 30 – Depoimento</p> <p>7'09 - 7'30</p> <p>Imagem: Entrevistado 4 em primeiro plano com efeito de ruído sobreposto. Fotos de arquivo com efeito de luz sobreposta.</p> <p>Transição: Corte seco</p>	<p>BG continua</p> <p>Entrevistado responde: Como surgiram essas bandas?</p>

<p>Cena 31 – Depoimento</p> <p>7'31 - 7'50</p> <p>Imagem: Entrevistado 1 em primeiro plano com efeito de ruído sobreposto. Foto de arquivo e trechos do show “O Começo do Fim do Mundo” com efeito de luz sobreposta.</p> <p>Transição: Corte seco</p>	<p>BG continua</p> <p>Entrevistado responde: Como surgiram essas bandas?</p>
<p>Cena 32 – Depoimento</p> <p>7'51 - 8'39</p> <p>Imagem: Entrevistado 2 em primeiro plano com efeito de ruído sobreposto. Fotos de arquivo com efeito de luz sobreposta.</p> <p>Transição: Corte seco</p>	<p>BG continua</p> <p>Entrevistado responde: Como surgiram essas bandas?</p>
<p>Cena 33 – Arquivos</p> <p>8'40 - 8'42</p> <p>Imagem: Arquivos em vídeos retirados do Documentário “Punks (1983)” com efeito de ruído sobreposto.</p> <p>Transição: Corte seco</p>	<p>BG – Ratos de Porão - Não Me Importo</p>
<p>Cena 34 – Quarto Tópico (Gangues)</p> <p>8'43 - 8'46</p> <p>Imagem: GC – “Gangues” com efeito em glitch e efeito de ruído sobreposto. Foto do filme The Warriors (1979) com efeito neo noir.</p> <p>Transição: Corte seco</p>	<p>BG - Efeito Sonoro Microfonia</p>

<p>Cena 35 – Arquivos</p> <p>8'47 - 8'54</p> <p>Imagem: Arquivos em vídeos retirados do Documentário “Punks (1983)” com efeito de ruído sobreposto.</p> <p>Transição: Corte seco</p>	<p>BG – Inocentes – Expresso Oriente</p>
<p>Cena 36 – Depoimento</p> <p>8'55 - 9'07</p> <p>Imagem: Entrevistado 1 em primeiro plano com efeito de ruído sobreposto. Fotos de arquivo com efeito de luz sobreposta.</p> <p>Transição: Corte seco</p>	<p>BG continua</p> <p>Entrevistado responde: Como eram as gangues na época?</p>
<p>Cena 37 – Depoimento</p> <p>9'08 - 9'32</p> <p>Imagem: Entrevistado 3 em primeiro plano com efeito de ruído sobreposto. Fotos de arquivo e trechos da Reportagem de TV “Aconteceu - Skinheads & Punks” com efeito de luz sobreposta.</p> <p>Transição: Corte seco</p>	<p>BG continua</p> <p>Entrevistado responde: Como eram as gangues na época?</p>
<p>Cena 38 – Depoimento</p> <p>9'33 - 10'13</p> <p>Imagem: Entrevistado 1 em primeiro plano com efeito de ruído sobreposto. Trechos do show “O Começo do Fim do Mundo”</p> <p>Transição: Corte seco</p>	<p>BG continua</p> <p>Entrevistado responde: Como eram as gangues na época?</p>

<p>Cena 39 – Arquivo</p> <p>10'14 - 10'21</p> <p>Imagem: Arquivo em vídeo retirado da reportagem de TV “Gangues de Rua” do Globo Repórter com efeito de ruído sobreposto.</p> <p>Transição: Corte seco</p>	
<p>Cena 40 – Depoimento</p> <p>10'22 - 10'56</p> <p>Imagem: Entrevistado 1 em primeiro plano com efeito de ruído sobreposto. Fotos de arquivo com efeito de luz sobreposta.</p> <p>Transição: Corte seco</p>	<p>BG continua</p> <p>Entrevistado responde: Como eram as gangues na época?</p>
<p>Cena 41 – Arquivo</p> <p>10'58 - 11'05</p> <p>Imagem: Arquivos em vídeos retirados do Documentário “Punks (1982)” com efeito de ruído sobreposto.</p> <p>Transição: Corte seco</p>	<p>BG – Maldita Polícia – Restos de Nada</p>
<p>Cena 42 – Depoimento</p> <p>11'06 - 11'10</p> <p>Imagem: Entrevistado 4 em primeiro plano com efeito de ruído sobreposto. Trechos do show “O Começo do Fim do Mundo”</p> <p>Transição: Corte seco</p>	<p>BG continua</p> <p>Entrevistado responde: Como era a repressão policial na época?</p>

<p>Cena 43 – Depoimento</p> <p>11'11 - 11'20</p> <p>Imagem: Entrevistado 1 em primeiro plano com efeito de ruído sobreposto. Trechos do show “O Começo do Fim do Mundo”</p> <p>Transição: Corte seco</p>	<p>BG continua</p> <p>Entrevistado responde: Como era a repressão policial na época?</p>
<p>Cena 44 – Depoimento</p> <p>11'21 - 11'31</p> <p>Imagem: Entrevistado 4 em primeiro plano com efeito de ruído sobreposto.</p> <p>Transição: Corte seco</p>	<p>BG continua</p> <p>Entrevistado responde: Como era a repressão policial na época?</p>
<p>Cena 45 – Depoimento</p> <p>11'32 - 11'54</p> <p>Imagem: Entrevistado 3 em primeiro plano com efeito de ruído sobreposto.</p> <p>Transição: Corte seco</p>	<p>BG continua</p> <p>Entrevistado responde: Como era a repressão policial na época?</p>
<p>Cena 46 – Depoimento</p> <p>11'55 - 12'09</p> <p>Imagem: Entrevistado 1 em primeiro plano com efeito de ruído sobreposto. Trechos do show “O Começo do Fim do Mundo”.</p> <p>Transição: Corte seco</p>	<p>BG continua</p> <p>Entrevistado responde: Como era a repressão policial na época?</p>

<p>Cena 47 – Depoimento</p> <p>12'10 - 12'29</p> <p>Imagem: Entrevistado 3 em primeiro plano com efeito de ruído sobreposto. Trechos do show “O Começo do Fim do Mundo”</p> <p>Transição: Corte seco</p>	<p>BG continua</p> <p>Entrevistado responde: Como era a repressão policial na época?</p>
<p>Cena 48 – Depoimento</p> <p>12'30 - 12'37</p> <p>Imagem: Entrevistado 4 em primeiro plano com efeito de ruído sobreposto.</p> <p>Transição: Corte seco</p>	<p>BG continua</p> <p>Entrevistado responde: Como era a repressão policial na época?</p>
<p>Cena 49 – Arquivos</p> <p>12'38 - 12'42</p> <p>Imagem: Arquivo em vídeo retirado do Programa de TV “Altas Horas Documenta - Movimento Punk no Brasil (2012)” com efeito de ruído sobreposto.</p> <p>Transição: Corte seco</p>	<p>BG – Ai-5 - Velho Ancião</p>
<p>Cena 50 – Quinto Tópico (O que mudou no movimento?)</p> <p>12'43 - 12'47</p> <p>Imagem: GC – “O que mudou no movimento?” com efeito em glitch e efeito de ruído sobreposto.</p> <p>Transição: Corte seco</p>	<p>BG continua</p>

<p>Cena 51 – Depoimento</p> <p>12'48 - 13'06</p> <p>Imagem: Entrevistado 1 em primeiro plano com efeito de ruído sobreposto. Fotos de arquivo com efeito de luz sobreposta.</p> <p>Transição: Corte seco</p>	<p>BG continua</p>
<p>Cena 52 – Depoimento</p> <p>13'07 - 13'25</p> <p>Imagem: Entrevistado 3 em primeiro plano com efeito de ruído sobreposto.</p> <p>Transição: Corte seco</p>	<p>BG continua</p> <p>Entrevistado responde: O que mudou no movimento em relação aos dias atuais?</p>
<p>Cena 53 – Depoimento</p> <p>13'26 - 13'33</p> <p>Imagem: Entrevistado 4 em primeiro plano com efeito de ruído sobreposto.</p> <p>Transição: Corte seco</p>	<p>BG continua</p> <p>Entrevistado responde: O que mudou no movimento em relação aos dias atuais?</p>
<p>Cena 54 – Depoimento</p> <p>13'34 - 13'50</p> <p>Imagem: Entrevistado 1 em primeiro plano com efeito de ruído sobreposto.</p> <p>Transição: Corte seco</p>	<p>BG continua</p> <p>Entrevistado responde: O que mudou no movimento em relação aos dias atuais?</p>

<p>Cena 55 – Depoimento</p> <p>13'51 - 13'58</p> <p>Imagem: Entrevistado 3 em primeiro plano com efeito de ruído sobreposto.</p> <p>Transição: Corte seco</p>	<p>BG continua</p> <p>Entrevistado responde: O que mudou no movimento em relação aos dias atuais?</p>
<p>Cena 56 – Depoimento</p> <p>13'59 - 14'12</p> <p>Imagem: Entrevistado 4 em primeiro plano com efeito de ruído sobreposto.</p> <p>Transição: Corte seco</p>	<p>BG continua</p> <p>Entrevistado responde: O que mudou no movimento em relação aos dias atuais?</p>
<p>Cena 57 – Depoimento</p> <p>14'13 - 14'33</p> <p>Imagem: Entrevistado 3 em primeiro plano com efeito de ruído sobreposto.</p> <p>Transição: Corte seco</p>	<p>BG continua</p> <p>Entrevistado responde: O que mudou no movimento em relação aos dias atuais?</p>
<p>Cena 58 – Depoimento</p> <p>14'34 - 15'00</p> <p>Imagem: Entrevistado 4 em primeiro plano com efeito de ruído sobreposto.</p> <p>Transição: Corte seco</p>	<p>BG - Ai-5 - Alternativa</p> <p>Entrevistado responde: O que mudou no movimento em relação aos dias atuais?</p>

<p>Cena 59 – Depoimento</p> <p>15'01 - 15'31</p> <p>Imagem: Entrevistado 3 em primeiro plano com efeito de ruído sobreposto.</p> <p>Transição: Corte seco</p>	<p>BG continua</p> <p>Entrevistado responde: O que mudou no movimento em relação aos dias atuais?</p>
<p>Cena 60 – Depoimento</p> <p>15'32 - 16'01</p> <p>Imagem: Entrevistado 1 em primeiro plano com efeito de ruído sobreposto.</p> <p>Transição: Corte seco</p>	<p>BG continua</p> <p>Entrevistado responde: O que mudou no movimento em relação aos dias atuais?</p>
<p>Cena 61 – Sexto Tópico (O punk morreu ou será um eterno sobrevivente?)</p> <p>16'02 - 16'07</p> <p>Imagem: GC – “O punk morreu ou será um eterno sobrevivente?” com efeito em glitch e efeito de ruído sobreposto.</p> <p>Transição: Corte seco</p>	<p>BG – A Marcha das Máquinas - Inocentes</p>
<p>Cena 62 – Depoimentos</p> <p>16'08 - 16'17</p> <p>Imagem: Entrevistado 2 em primeiro plano com efeito de ruído sobreposto.</p> <p>Transição: Corte seco</p>	<p>BG continua</p> <p>Entrevistado responde: O punk morreu ou será um eterno sobrevivente?</p>

<p>Cena 63 – Depoimentos</p> <p>16'18 - 16'33</p> <p>Imagem: Entrevistado 3 em primeiro plano com efeito de ruído sobreposto. Fotos de arquivo com efeito de luz sobreposta.</p> <p>Transição: Corte seco.</p>	<p>BG continua</p> <p>Entrevistado responde: O punk morreu ou será um eterno sobrevivente?</p>
<p>Cena 64 – Depoimentos</p> <p>16'34 - 17'09</p> <p>Imagem: Entrevistado 4 em primeiro plano com efeito de ruído sobreposto.</p> <p>Transição: Corte seco</p>	<p>BG continua</p> <p>Entrevistado responde: O punk morreu ou será um eterno sobrevivente?</p>
<p>Cena 65 – Depoimentos</p> <p>17'10 - 17'47</p> <p>Imagem: Entrevistado 1 em primeiro plano com efeito de ruído sobreposto.</p> <p>Transição: Corte seco</p>	<p>BG continua</p> <p>Entrevistado responde: O punk morreu ou será um eterno sobrevivente?</p>
<p>Cena 66 – Depoimentos</p> <p>17'48 - 17'56</p> <p>Imagem: Entrevistado 2 em primeiro plano com efeito de ruído sobreposto.</p> <p>Transição: Corte seco</p>	<p>BG continua</p> <p>Entrevistado responde: O punk morreu ou será um eterno sobrevivente?</p>

<p>Cena 67 – Arquivo</p> <p>18'01 - 18'52</p> <p>Fade in</p> <p>Imagem: Depoimento de Ariel Uliana retirado do Documentário “Punks (1983)” com efeito de ruído sobreposto.</p> <p>Transição: Fade out</p>	
<p>Cena 68 – Créditos Finais</p> <p>18'53 - 19'22</p> <p>Imagem: Créditos do Documentário com efeito de ruído sobreposto.</p> <p>Transição: Corte seco</p>	<p>BG – Garotos do Subúrbio – Inocentes</p>

4.3.1 Ficha Técnica

Duração: 19min

Gênero: Documentário

Formato: Vídeo

Edição (Sistema / Software): Adobe Premiere Pro CC

Gravação (Sistema / Software): OBS Studio

Câmera: iPhone 11 - 12 MP (f/1.8) com estabilização óptica + 12 MP (f/2.4) ultra-wide

Microfone: Lapela VX Case Lightning

Software de Reunião: Zoom Meeting

Direção: Felipe Piccinato

Roteiro: Felipe Piccinato

Direção de Fotografia e Câmeras: Gabriel Dutra

Direção de Produção: Felipe Piccinato

Assistente de Produção: Gabriel Dutra

Montagem: Felipe Piccinato

Finalização: Felipe Piccinato

Pesquisa: Felipe Piccinato e Gabriel Dutra

Pesquisa Material de Arquivo: Felipe Piccinato e Gabriel Dutra

Arte gráfica: Felipe Piccinato

Trilha Sonora:

Música: Mundo Imundo

Composição: Ai-5

Disco: "Demo"

Gravadora: Baratos & Afins

Música: Submundo

Composição: Ai-5

Disco: "Demo"

Gravadora: Baratos & Afins

Música: Alternativa

Composição: Ai-5

Disco: "Demo"

Gravadora: Baratos & Afins

Música: Velho Ancião

Composição: Ai-5

Disco: "Demo"

Gravadora: Baratos & Afins

Música: Expresso Oriente

Composição: Inocentes

Disco: Pânico em SP

Gravadora: WMG

Música: A Marcha das Máquinas

Composição: Inocentes

Disco: 2 é demais!

Gravadora: WMG

Música: Garotos do Subúrbio

Composição: Inocentes

Disco: SUB

Gravadora: Assustado Discos

Música: Maldita Polícia

Composição: Restos de Nada

Disco: Miséria e Fome

Gravadora: CDBaby

Música: Poluição Atômica

Composição: Ratos de Porão

Disco: Crucificados Pelo Sistema

Gravadora: DMRS Ltd.

Música: Asas Da Vingança

Composição: Ratos de Porão

Disco: Crucificados Pelo Sistema

Gravadora: DMRS Ltd.

Música: Ninguém é Meu Igual

Composição: Restos de Nada

Disco: Restos de Nada

Gravadora: CDBaby

Música: Direito a Preguiça

Composição: Restos de Nada

Disco: Restos de Nada

Gravadora: CDBaby

Música: Once Upon a Crime

Composição: LOUDOG

Disco: Kito

Gravadora: Al Dente Recordz

Material de Arquivo:

Trechos do Documentário “Punks (1983)”

Direção: Sara Yaknni e Alberto Gieco

Reportagem de TV

Matéria: Globo Repórter – Gangues de Rua (1991)

Apresentador: Caco Barcelos

Trechos do Documentário “Botinada (2006)”

Direção: Gastão Moreira

Reportagem de TV

Matéria: Fantástico - Punks (2010)

Apresentador: César Galvão

Programa de TV

Matéria: Altas Horas Documenta - Movimento Punk no Brasil (2012)

Trechos do Show “Sex Pistols - Live In Stockholm, Sweden - July 28th, 1977”

Trechos do Show “Ramones – CBGB, NYC - September 15th, 1974”

Trechos do vídeo “Inocentes - Festival O Começo do Fim do Mundo

Disponibilizado por: Paulo Floriani

Trechos do vídeo “Raridade Imagens do Festival Punk ' Começo do fim do mundo ' 1982

Disponibilizado por: Paulo Floriani

Programa de TV

Matéria: Rede TV! Aconteceu - Skinheads & Punks

Apresentador: Laerte Vieira

Trechos do documentário “Punks na Cidade (2007)”

Direção: Darwin Dias

Imagens cedidas por Claudio HC

Imagens cedidas por Brazilian Hardcore Discography

Houve uma certa dificuldade em encontrar os materiais de arquivo por se tratar de documentos com mais de 40 anos. Algumas imagens presentes no documentário foram retiradas de sites e blogs que não possuíam os devidos créditos nas fotos. A maior parte dos arquivos foram cedidos por Claudio HC, que possui em seu facebook uma grande biblioteca de documentos históricos da época.

4.4 Produção

No processo de produção foram realizadas as gravações, a equipe do projeto, a criação da identidade visual e os equipamentos nos quais foram utilizados para captação.

4.5 Gravações

A captação desse documentário foi pensada e planejada com o intuito de ser feita de forma presencial com os entrevistados, mas com o agravamento da pandemia e a instauração da quarentena, esse plano foi adaptado para que algumas das entrevistas sejam realizadas via Zoom Meeting.

No início enfrentamos muitas dificuldades para agendar as entrevistas com os artistas por serem pessoas de difícil acesso. Mandamos mensagens por Instagram e Facebook, seguido de e-mails e algumas ligações feitas para números que encontramos na internet.

Pretendíamos coletar depoimentos de mais artistas como Supla, João Gordo (Vocalista da banda Ratos de Porão), Ariel Uliana (Vocalista da banda Invasores de Cérebros), porém não obtivemos resposta.

Para a produção deste documentário, definimos três semanas ou mais de entrevistas por conta da agenda cheia dos entrevistados.

Nas gravações com Luiz Calanca (Dono da Baratos & Afins), fomos até sua loja na Galeria do Rock localizada no bairro da República, no centro de São Paulo. Chegamos na capital por volta de 11h da manhã do dia 4 de setembro, mas só conseguimos realizar a entrevista com Calanca às 16h40 da tarde. Tentamos gravar mais material na Galeria, porém todos alegavam que a casa estava cheia e que não podiam parar para nos dar depoimentos.

Ao final do expediente, entrevistamos Luiz ali mesmo em sua loja. A entrevista durou cerca de uma hora e praticamente todas as questões foram trabalhadas. Todas as medidas de segurança contra o COVID-19 foram tomadas para a realização dessa gravação.

O restante das entrevistas decidimos fazer por meio de reuniões na plataforma Zoom Meeting devido a grande dificuldade de realizar encontros presencialmente com os artistas por conta da pandemia e também pela facilidade de horários.

No dia 20 de setembro marcamos uma conversa às 20h com Ronaldo Passos (Guitarrista da banda Inocentes), que foi muito solícito em relação a nos dar a entrevista, aceitou participar no mesmo dia em que foi contatado. A gravação durou cerca de 50 minutos e todas as questões foram abordadas.

Dois dias depois, na quarta-feira (22) conversamos com Clemente Nascimento, um dos pioneiros do movimento punk no Brasil, que nos deu um ótimo material contando algumas histórias e sua opinião sobre o cenário punk atual. A entrevista começou por volta das 21h e durou aproximadamente uma hora e meia.

Na mesma semana (24) batemos um papo com Fausto Celestino, guitarrista da primeira formação da banda Ai-5. Iniciamos as gravações às 20h e a encerramos uma hora depois.

Tentamos até o último minuto entrar em contato mais uma vez com os outros artistas que também queríamos entrevistar, porém não tivemos retorno.

4.6 Pós-Produção

Após o período de gravação das entrevistas, iniciamos o momento chave no processo do projeto, a edição de todo o material. Em primeiro momento fizemos uma análise de todo o bruto para determinarmos o que entraria no documentário ou não.

Com todo o material filtrado, começamos a desenvolver melhor a identidade visual antes de toda a inserção das entrevistas serem feitas.

A identidade visual do documentário segue a estética punk dos anos 70, por meio de colagens, visual agressivo, seguindo a linha do “faça você mesmo”, com efeito *halftone* no estilo fanzine em determinadas partes do arquivo e efeito de ruído sobreposto para dar a impressão de estar assistindo algo antigo, como um VHS. Algumas imagens de arquivo possuem o efeito de luz sobreposta para trazer uma melhor imersão às fotos apresentadas. As cores foram inspiradas no primeiro álbum do Sex Pistols, o *Never Mind The Bollocks*, com o rosa (#fd3990), o amarelo (#f9cf09) e o branco (#ffffff) para as partes escritas, e o preto (#000000) em alguns momentos para dar o visual escuro e agressivo. As fontes utilizadas para o nome do documentário são “Alambrado Infernal” para o título primário e “Punk Rock Show” para o título secundário. Para o nome dos entrevistados e para o GC dos tópicos, foi

utilizada a fonte "Dharma Punk", algumas imagens de arquivo são apresentadas com a fonte "Pistols Sex Punk" e a frase que abre o documentário assim como as que encerram o mesmo, foram escritas com a fonte "Punktype".

O nome "PUNK DOC" vem de uma brincadeira com as palavras "rock" e "doc" que tem sonoridades parecidas.



Utilizamos o mês de outubro para o processo de edição e criação do memorial, contando com diversos contratempos e mudanças de roteiro, porém, com resultado satisfatório.

5. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

ATIVIDADES	Ago/ 2021	Set/ 2021	Out/ 2021	Nov/ 2021	Dez/ 2021
<i>Elaboração do Roteiro de vídeo e conteúdo</i>	x				
<i>Definir e contactar entrevistados</i>	x				
<i>Resgatar registros</i>	x	x	x	x	
<i>Gravação e fotografia</i>		x	x		
<i>Editar</i>			x	x	
<i>Apresentação Final</i>				x	x

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho de conclusão de curso teve como objetivo geral produzir um documentário apresentando a perspectiva do movimento punk nos tempos atuais, mostrando um paralelo da sua história e abordando algumas das mudanças que ocorreram no movimento até os dias de hoje. Os relatos capturados para a construção do produto audiovisual corroboram com a fundamentação teórica utilizada.

A ideia inicial era realizar entrevistas presenciais, contudo, diante do cenário pandêmico no qual nos encontramos e respeitando as regras sanitárias estabelecidas, foi necessário desenvolver o trabalho de forma online, o resultado da produção de audiovisual chegou ao objetivo traçado de mostrar a trajetória do movimento punk e seus atores nos dias atuais.

De acordo com os relatos captados nas gravações para o documentário “PUNK DOC - Um Recorte da Velha Guarda do Punk Rock na Capital Paulista”, o primeiro contato com o punk ocorreu em meados dos anos 70 por meio da Revista Pop, que foi uma das primeiras fontes de informação sobre o movimento punk registrado nas memórias. As primeiras bandas no Brasil foram Resto de Nada e Ai-5, com os vocalistas Clemente Nascimento e Fausto Celestino respectivamente, que contam suas vivências dentro do movimento. São abordadas as mudanças comportamentais, que eram consideradas agressivas, com brigas generalizadas, entre gangues e membros do próprio punk, de grandes bairros da Capital paulista.

Inicialmente, o movimento musical era mais rudimentar, os instrumentos utilizados pelas bandas não eram profissionais, a única marca de violões e guitarras que os músicos tinham acesso era Giannini. O som ambiente nos bailes eram feitos com fitas

K7, ou seja, de baixa qualidade. Os discos eram gravados em estúdios precários com poucos equipamentos e o acesso às gravadoras era restrito.

Por fim, o desenvolvimento e produção do documentário proposto traz luz ao movimento punk, de modo que ele permanece vivo, mesmo depois de tantas mudanças e influências sociopolíticas e econômicas que alteraram a sociedade como um todo no decorrer de 45 anos de existência no Brasil. Atualmente o punk diluiu-se em diversos estilos e tendências que englobam música, moda e cinema. Nos dias atuais há maior facilidade de acesso a instrumentos profissionais, o que melhorou a qualidade sonora do Punk, além disso, com advento da tecnologia ficou mais fácil gravar músicas e distribuí-las, as plataformas de *streamings* musicais, por exemplo, permitem que os artistas divulguem suas músicas para um número muito maior de pessoas. Segundo os relatos, o movimento por sua vez, não tem mais a sua força, entretanto há quem acredite que o movimento tem uma longa vida pela frente, pois mesmo com o passar do tempo sempre haverá identificação com a cultura punk.

Link para o Documentário:

<https://drive.google.com/drive/folders/1muMIQkncWapVzTyavkAXeZeRzww3MAUc?usp=sharing>

REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

BIVAR, Antonio. **O que é punk**. São Paulo: Brasiliense, 2001.

Castro, K. L., Castro, J. L. & Oliveira, A. N. (2015). **A moda como objeto de informação: o caso do Movimento Feminista Punk Riot Grrrl**. e AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento, 4(1), 24 – 33. Recuperado em: <http://dx.doi.org/10.5380/atoz.v4i1.41762>

Charlottesville: supremacistas brancos e grupos antirracismo entram em confronto. **BBC News**. Charlottesville, 12 ago. 2017. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-40913908>

Em ato contra o STF, Bolsonaroistas usam símbolos do nazismo e da KKK. **Catraca Livre**. Brasília, 31 mai. 2020. Disponível em: <https://catracalivre.com.br/cidadania/em-ato-contra-stf-bolsonaristas-usam-simbolos-do-nazismo-e-da-kkk/>

FRANCO, Homero Fábio M.M. **A cena punk e a ordem contemporânea: atitude e pertinência dos jovens no Brasil**. Uberlândia, 2001. Disponível em: <http://clyde.dr.ufu.br/bitstream/123456789/20430/1/CenaPunkOrdem.pdf>

GALLO, Ivone Cecília D'Ávila. **Punk: Cultura e Arte**. Belo Horizonte, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/vh/a/JZN3zC3M8ypwLc6BrqdWhLJ/?lang=pt>
GALLO, 2008b

GALLO, Ivone Cecília D'Ávila. **Por uma Historiografia do Punk**. PROJETO HISTÓRIA, nº41. Belo Horizonte, Dezembro de 2010. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/revph/article/viewFile/6542/4741> GALLO, 2008a

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MEIRELES, Carla. **Anarquismo: você conhece essa ideologia?** 28 jul. 2017. Disponível em: <https://www.politize.com.br/anarquismo/>

NORONHA, Danielle Parfentief de. **CINEMA, MEMÓRIA E DITADURA CIVIL-MILITAR: Representações sobre as juventudes em *O que é isso, companheiro? e Batismo de Sangue***. São Cristóvão, 2013. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/3207/1/DANIELLE_PARFENTIEFF_NORONHA.pdf

RAMOS, F.P. **O que é documentário**. In: ESTUDOS de cinema 2000 SOCINE. Porto Alegre: Sulina, 2001. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5622452/mod_resource/content/1/pessoa-fernao-ramos-o-que-documentario.pdf

REIS, Yolanda Silva. **PUNK! SP COMO VIVE A SUBCULTURA PUNK NA CIDADE DE SÃO PAULO**. São Paulo, 2019. Disponível em: http://redacao.mackenzie.br/wp-content/uploads/2020/09/TCCs_2019_2.pdf#page=484

ROBIC, André Ricardo. **A influência da cultura punk no vestuário contemporâneo**. Revista Cult. 2010. Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/a-influencia-da-cultura-punk-no-vestuario-contemporaneo/>

RODRIGUES, Lucas de Oliveira. **"Estilo punk"**; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/estilo-punk.htm>.

SAMPAIO, Walter. O documentário. In: **Jornalismo audiovisual: teoria e prática do jornalismo no rádio, TV e cinema**. 2.ed. São Paulo: Vozes, 1971.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Jaddson Luis Souza; SILVA, Joel Cardoso da. **PICHAÇÃO E PUNK ROCK: Uma performance da liberdade**. IAÇÁ: Artes da Cena, Amapá, v. 2, n. 1, p. 43-56, 2019.

SILVA, Tomaz Tadeu da (org.); HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2000.

SILVA, André Abreu da. **ESPAÇOS DE REBELDIA: O PUNK NA CIDADE DE SÃO PAULO (1982)**. Porto Alegre, 2015. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/gthistoriaculturalrs/06CDandre-abreu-da-silva.pdf>

VIEIRA, Tiago de Jesus. **PANORAMA DAS INVESTIGAÇÕES SOBRE O PUNK NO BRASIL E SUAS CONSTRUÇÕES IDENTITÁRIAS (1982 –2010)**. Revista de História e Estudos Culturais, v.16, ano XVI, nº2. Goiás, 2018. Disponível em: <https://revistafenix.emnuvens.com.br/revistafenix/article/view/135/126>

Wikipédia: a enciclopédia livre. **Geração Pop**. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Gera%C3%A7%C3%A3o_Pop

ZANDONADE, Vanessa; FAGUNDES, Maria Cristina de Jesus. **O vídeo documentário como instrumento de mobilização social**. Assis, 2003. Disponível em: <http://bocc.ubi.pt/pag/zandonade-vanessa-video-documentario.html#SECTION02500000000000000000>

ZUCCOLI, Bruno César da Silva. **Bate-Cabeça: uma observação do movimento Punk nos dias de hoje através de grupos do Facebook**. São Paulo, 2020. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/sis/eventos/2020/resumos/R15-2591-1.pdf>

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, eu, abaixo firmado e identificado, autorizo, graciosamente, o aluno (a) _____, portador (a) do RG _____ e CPF _____, a utilizar minha entrevista, a ser veiculada, primariamente, no material em texto desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso, ou ainda destinadas à inclusão em outros projetos educativos, organizados e/ou licenciados pela FVE/UNIVAP, sem limitação de tempo ou de número de exibições.

Esta autorização inclui o uso de todo o material criado que contenha a entrevista concedida no dia ___/___/___, pelo aluno (a) e FVE/UNIVAP, da forma que melhor lhe aprouver, notadamente para toda e qualquer forma de comunicação ao público, tais como material impresso, CD (“compact disc”), CD ROM, CD-I (“compact-disc” interativo), “home video”, DAT (“digital audio tape”), DVD (“digital video disc”), rádio, radiodifusão, televisão aberta, fechada e por assinatura, bem como sua disseminação via Internet, independentemente do processo de transporte de sinal e suporte material que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou do número de utilizações/exibições, no Brasil e/ou no exterior, através de qualquer processo de transporte de sinal ou suporte material existente, ainda que não disponível em território nacional, sendo certo que o material criado destina-se à produção de obra intelectual organizada e de titularidade exclusiva da FVE/UNIVAP, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

Na condição de titular dos direitos patrimoniais de autor da série de que trata o presente, o aluno (a) e a FVE/UNIVAP poderá dispor livremente da mesma, para toda e qualquer modalidade de utilização, por si ou por terceiros por ela autorizados para tais fins. Para tanto, poderá, a seu único e exclusivo critério, licenciar e/ou ceder a terceiros, no todo ou em parte, no Brasil e/ou no exterior, a título gratuito ou oneroso, seus direitos sobre a mesma, não cabendo a mim qualquer direito e/ou remuneração, a qualquer tempo e título.

São José dos Campos, _____ de _____.

Assinatura: _____

Nome: _____

End.: _____

CPF: _____



TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, eu, abaixo firmado e identificado, autorizo, graciosamente, o aluno (a) _____, portador (a) do RG _____ e CPF _____, a utilizar minha imagem e voz, a ser veiculada, primariamente, no material em vídeo desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso, ou ainda destinadas à inclusão em outros projetos educativos, organizados e/ou licenciados pela FVE/UNIVAP, sem limitação de tempo ou de número de exibições.

Esta autorização inclui o uso de todo o material criado que contenha minha imagem e voz, pela FVE/UNIVAP, da forma que melhor lhe aprouver, notadamente para toda e qualquer forma de comunicação ao público, tais como material impresso, CD (“compact disc”), CD-ROM (“compact disc” interativo), “home video”, D, DAT (“digital audio tape”), DVD (“digital video disc”), rádio, radiodifusão, televisão aberta, fechada e por assinatura, bem como sua disseminação via Internet, independentemente do processo de transporte de sinal e suporte material que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou do número de utilizações/exibições, no Brasil e/ou no exterior, através de qualquer processo de transporte de sinal ou suporte material existente, ainda que não disponível em território nacional, sendo certo que o material criado destina-se à produção de obra intelectual organizada e de titularidade exclusiva da FVE/UNIVAP, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

Na condição de titular dos direitos patrimoniais de autor da série audiovisual de que trata o presente, o aluno (a) e a FVE/UNIVAP poderá dispor livremente da mesma, para toda e qualquer modalidade de utilização, por si ou por terceiros por ela autorizados para tais fins. Para tanto, poderá, a seu único e exclusivo critério, licenciar e/ou ceder a terceiros, no todo ou em parte, no Brasil e/ou no exterior, a título gratuito ou oneroso, seus direitos sobre a mesma, não cabendo a mim qualquer direito e/ou remuneração, a qualquer tempo e título.

São José dos Campos, ____ de _____.

Assinatura: _____

Nome: _____

End.: _____

CPF: _____

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, eu, abaixo firmado e identificado, autorizo, graciosamente, o aluno (a) Edipi Piccinato Lorenzoni, portador (a) do RG 38.307.338-8 e CPF 480.272.298-20, a utilizar minha imagem e voz, a ser veiculada, primariamente, no material em vídeo desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso, ou ainda destinadas à inclusão em outros projetos educativos, organizados e/ou licenciados pela FVE/UNIVAP, sem limitação de tempo ou de número de exibições.

Esta autorização inclui o uso de todo o material criado que contenha minha imagem e voz, pela FVE/UNIVAP, da forma que melhor lhe aprouver, notadamente para toda e qualquer forma de comunicação ao público, tais como material impresso, CD ("compact disc"), CD-ROM ("compact disc" interativo), "home video", D, DAT ("digital audio tape"), DVD ("digital video disc"), rádio, radiodifusão, televisão aberta, fechada e por assinatura, bem como sua disseminação via Internet, independentemente do processo de transporte de sinal e suporte material que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou do número de utilizações/exibições, no Brasil e/ou no exterior, através de qualquer processo de transporte de sinal ou suporte material existente, ainda que não disponível em território nacional, sendo certo que o material criado destina-se à produção de obra intelectual organizada e de titularidade exclusiva da FVE/UNIVAP, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

Na condição de titular dos direitos patrimoniais de autor da série audiovisual de que trata o presente, o aluno (a) e a FVE/UNIVAP poderá dispor livremente da mesma, para toda e qualquer modalidade de utilização, por si ou por terceiros por ela autorizados para tais fins. Para tanto, poderá, a seu único e exclusivo critério, licenciar e/ou ceder a terceiros, no todo ou em parte, no Brasil e/ou no exterior, a título gratuito ou oneroso, seus direitos sobre a mesma, não cabendo a mim qualquer direito e/ou remuneração, a qualquer tempo e título.

São José dos Campos, 4 de Setembro 2021.

Assinatura: LUIL C. CALANCA

Nome: LUIL CALANCA

End.: AV. SÃO JOÃO 439 2º ANDAR

CPF: 662.709.108-97

662



TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, eu, abaixo firmado e identificado, autorizo, graciosamente, o aluno (a) Edipe Vicinato Lorenzoni, portador (a) do RG 38.307.338-8 e CPF 480.272.298-20, a utilizar minha entrevista, a ser veiculada, primariamente, no material em texto desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso, ou ainda destinadas à inclusão em outros projetos educativos, organizados e/ou licenciados pela FVE/UNIVAP, sem limitação de tempo ou de número de exibições.

Esta autorização inclui o uso de todo o material criado que contenha a entrevista concedida no dia 4/9/2021, pelo aluno (a) e FVE/UNIVAP, da forma que melhor lhe aprouver, notadamente para toda e qualquer forma de comunicação ao público, tais como material impresso, CD ("compact disc"), CD ROM, CD-I ("compact-disc" interativo), "home video", DAT ("digital audio tape"), DVD ("digital video disc"), rádio, radiodifusão, televisão aberta, fechada e por assinatura, bem como sua disseminação via Internet, independentemente do processo de transporte de sinal e suporte material que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou do número de utilizações/exibições, no Brasil e/ou no exterior, através de qualquer processo de transporte de sinal ou suporte material existente, ainda que não disponível em território nacional, sendo certo que o material criado destina-se à produção de obra intelectual organizada e de titularidade exclusiva da FVE/UNIVAP, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

Na condição de titular dos direitos patrimoniais de autor da série de que trata o presente, o aluno (a) e a FVE/UNIVAP poderá dispor livremente da mesma, para toda e qualquer modalidade de utilização, por si ou por terceiros por ela autorizados para tais fins. Para tanto, poderá, a seu único e exclusivo critério, licenciar e/ou ceder a terceiros, no todo ou em parte, no Brasil e/ou no exterior, a título gratuito ou oneroso, seus direitos sobre a mesma, não cabendo a mim qualquer direito e/ou remuneração, a qualquer tempo e título.

São José dos Campos, 4 de Setembro.

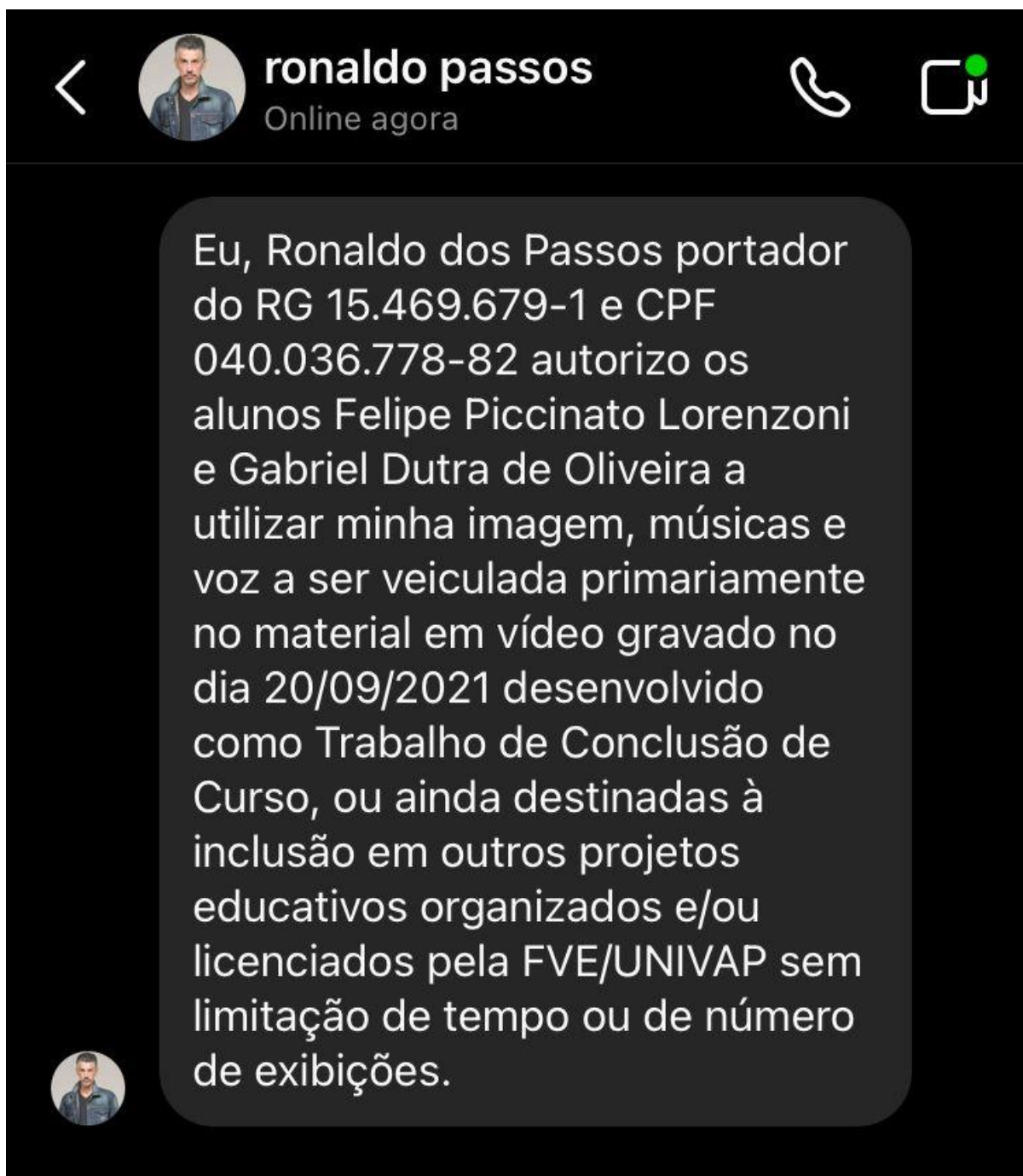
Assinatura: _____

Nome: Luiz E. Calanca

End.: Av. S. João, 439 2º A. 4/318

CPF: 662709108-97





**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM, MÚSICA E VOZ -
CLEMENTE NASCIMENTO E FAUSTO CELESTINO:**

<https://drive.google.com/drive/folders/12Ratwb98B--nP9Q3W27-gkw17QhETvic?usp=sharing>